

## AS MÍDIAS AUDIOVISUAIS NAS AULAS DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA

Patrícia Luciano de Farias Teixeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Professora efetiva de Língua Portuguesa – IFTO *Campus* Paraíso do Tocantins – e-mail: patyfarias@ifto.edu.br

**Resumo:** O presente estudo teve por objetivo utilizar metodologias e fazer algumas considerações sobre os impactos acerca do uso das mídias audiovisuais nas aulas de Interpretação de Textos como forma de dinamizar os estudos e instigar o debate, a argumentação e a construção do objeto de aprendizagem em conjunto. Utilizando filmes e videoclipes nas aulas de Interpretação de Textos pôde ser observado um significativo aumento da produtividade nas aulas além de propiciar um trabalho em equipe, onde todos tiveram que contribuir para se chegar a um resultado palpável. A utilização destas mídias nas aulas as torna mais prazerosas, estimula o pensamento crítico do aluno em torno de um “objeto palpável” e amplia seu conhecimento de mundo.

**Palavras-chave:** audiovisuais, interpretação de textos, metodologia

### 1. INTRODUÇÃO

Em um momento em que “ler o mundo” nunca foi tão cobrado quanto atualmente, as instituições de ensino bem como os professores têm se debruçado aos planos pedagógicos dos cursos e suas respectivas metodologias a fim de dinamizar e/ou despertar a interação sujeito-mundo dentro das escolas num treino para o exercício de cidadania. Embora muitos estudos e pesquisas apontem para o declínio da qualidade do ensino na rede pública, apontando também a fraca imputação do saber ler, escrever e, conseqüentemente, formando sujeitos analfabetos funcionais, muitos esforços ainda são feitos no intuito de continuar a missão da verdadeira educação: educar para a vida.

Nesta perspectiva, uma abordagem metodológica com a utilização das mídias em sala de aula tem contribuído como ferramentas auxiliaadoras na construção do conhecimento das diversas áreas. De acordo com GAGNÉ (1971) a mídia pode ser inserida em sala de aula através dos Recursos de Ensino, os quais são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno. Já DALE (1966) criou uma classificação de recursos de ensino que é bastante utilizada. Ele nos trouxe o “cone de experiências”, que mostra que o ensino verbalizado, o uso de palavras sem experiência, não deve mais ser usado pelo professor, pois os alunos aprendem mais quanto mais pratica experiências em torno do que está sendo ensinado. DALE (1966) ainda pontua que os objetivos do uso dos recursos de ensino são: motivar e despertar o interesse dos alunos; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; oferecer informações e dados; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar noções mais abstratas; desenvolver a experimentação concreta.

O presente estudo dá um enfoque maior às mídias audiovisuais como recurso a ser utilizado nas aulas de Interpretação de Texto, mais precisamente os filmes e os videoclipes. De acordo com FERREIRA (2010) os recursos audiovisuais (cinema, série televisiva, documentário) estão umbilicalmente ligados à televisão e a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa de forma mais ou menos explícita para a sala de aula. Cinema, série televisiva, documentário, na cabeça dos alunos, significa descanso e não “aula”, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. O professor pode aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para a temática que irá ser abordada na aula, fornecendo um fator acrescido de motivação. FERREIRA (2010) ainda complementa que os recursos audiovisuais

partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo. Mexem com o corpo, com a pele – tocam-nos e “tocamos” os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do Zoom, do som envolvente. Nos recursos audiovisuais, sentimos, experimentamos, temos sensações sobre o outro, sobre o mundo, sobre nós mesmos. Enfatiza que os recursos audiovisuais exploram também o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais (próximo - distante, alto - baixo, direita – esquerda, grande – pequeno, equilíbrio – desequilíbrio). Desenvolvem um ver com múltiplos recortes da realidade através dos planos, e muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmara fixa ou em movimento, uma ou várias câmaras, personagens quietas ou em movimento, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador. Um ver que está situado no presente, mas que o interliga não linearmente com o passado e com o futuro. O ver está, na maior parte das vezes, a reforçar o que foi dito, o que foi narrado, a história que foi contada.

A música e os efeitos sonoros servem, como evocação, lembrança (de situações passadas), de associações a personagens do presente, e de criação de expectativas antecipando reações e informações. Os meios audiovisuais são também escrita. Os textos, as legendas, as citações aparecem cada vez mais nas telas, principalmente nas traduções e nas entrevistas a estrangeiros (FERREIRA, 2010). O autor finaliza tocando em um ponto muito importante na utilização destes recursos em sala de aula, dizendo que os meios audiovisuais são sensoriais, visuais, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem sobrepostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Atingem-nos por todos os sentidos e de todas as maneiras. Meios audiovisuais seduzem-nos, informam, entretêm, projetam noutras realidades (no imaginário), noutros tempos e espaços.

Os meios de comunicação promovem a descentralização na circulação dos saberes e a socialização a partir disso, colocando num mesmo espaço diversas culturas, padrões e visões de mundo (MARTÍN-BARBERO, 2003). Assim a escola tem de estar atenta a essas transformações para participar desse processo e interagir com as mudanças no campo/mercado profissional, ou seja, com as novas figuras e modalidades que o ambiente informacional possibilita, com os discursos e relatos que os meios de comunicação de massa mobilizam e com as novas formas de participação cidadã que eles abrem, especialmente na vida local (MARTÍN-BARBERO, 2003).

Ainda remetendo a MARTÍN-BARBERO (2003), a escola deve interagir com os campos de experiência onde se processam hoje as mudanças. Isso inclui desde as relações da ciência com a arte, das literaturas escritas e audiovisuais, até mesmo em questões de pesquisa e experimentações estéticas. Assim, é importante que a escola esteja atenta às mediações ocorridas entre a família e o mundo que a cerca, pois o aluno faz parte do contexto familiar. De acordo com o autor, a família é um ambiente de grandes tensões e, ao mesmo tempo, é onde o indivíduo encontra ambiente de expressão e/ou de repressão. É a unidade básica no meio do qual formam suas primeiras impressões. Assim como a escola, a família também está sujeita às mediações das mídias, reforçando a concepção de uma análise da realidade como uma teia.

A presença das mídias nas escolas públicas brasileiras é influenciada por diversas políticas governamentais. O governo federal criou, na década de 1990, três iniciativas principais: a TV Escola, o DVD Escola e o ProInfo. O projeto TV Escola consistiu na criação de um canal de televisão em que seriam exibidos programas educativos. Foram comprados e enviados para as escolas aparelhos e fitas de videocassete, televisões e antenas parabólicas. Algumas escolas não receberam o kit da TV Escola e, mais recentemente, integraram o projeto DVD Escola. Este projeto consiste no envio de aparelhos de DVD e de uma caixa contendo DVDs com os principais programas da TV Escola, abrangendo diversos conteúdos e disciplinas (BRASIL, 2009).

NAPOLITANO (2003) e MORAN (2007) colocam que é importante que o professor procure mediar relações de conteúdo/linguagem de um filme com o conteúdo escolar, procurando também estimular os alunos a identificar os assuntos dos filmes com suas

realidades. Dessa forma, o professor pode ser realmente um mediador em sala de aula, deixando de ser um transmissor de conteúdo, mesmo que esse conteúdo esteja sendo passado através de um vídeo. Se esse vídeo for visto apenas como ilustrativo e não suscitar discussões pelo professor, este continua a ser somente um transmissor de conhecimento. Nesse sentido, além de não mediar as relações aluno-vídeo/internet, também não contribui para a formação de um aluno-espectador crítico.

FANTIN (2006) afirma que é importante que o professor não seja passivo perante as mídias, para que então as possa trabalhar de forma ativa com seus alunos (despertando neles a crítica e a discussão sobre as mídias também). Ao fazer a mediação entre as mídias e os alunos e ao agir de forma crítica sobre a mediação das mídias, o professor pode estar realmente aproveitando as potencialidades que elas oferecem. Possibilidades que vão além de simples ilustração e que podem mediar discussões, críticas e questionamentos ricos para o trabalho da "mídia para educação" em sala de aula.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo contou com a abordagem de uma metodologia mais dinamizada nas aulas de Interpretação de Textos, que foi o uso das mídias audiovisuais como recursos para analisar, idealizar, provocar e interpretar textos diversos. Os materiais utilizados foram filmes e videoclipes, onde alunos de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio e alunos dos cursos de graduação de Paraíso do Tocantins deveriam participar de aulas dialogadas iniciadas por um filme ou por um videoclipe. Em algumas aulas, era solicitada aos alunos a confecção de uma dissertação ou um artigo de opinião no qual os estudantes deveriam selecionar as partes mais interessantes para eles e fazerem a interpretação destas partes e, quando se sentissem seguros e mais preparados, evoluírem para a elaboração de uma argumentação fazendo um paralelo com a atualidade em que ele vive.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este trabalho é contínuo nas turmas citadas pelo excelente rendimento proporcionado pela utilização dos filmes e dos videoclipes nas aulas de Interpretação de Textos. A aula se torna mais atrativa e dinamizada. O diálogo em conjunto, a promoção do debate e a provocação interfere na inércia adotada pelo aluno antes desinteressado e desestimulado. Na maioria dos casos o estudante consegue trazer da sua identidade, da sua história de vida, conclusões e/ou argumentações acerca dos temas abordados, acordando seu conhecimento prévio e ampliando seu conhecimento de mundo. As discussões se tornam mais maduras a cada aula, as interpretações vão sendo construídas em conjunto e o objetivo da aula vai acontecendo de maneira prazerosa.

## **4. CONCLUSÕES**

A utilização das mídias audiovisuais nas aulas de Interpretação de Textos gerarão bons resultados se o professor souber e conseguir fazer a escolha dos elementos adequadamente e retomá-los instigando o diálogo, a interação da turma nos temas abordados. Mas isso não é um trabalho que cabe somente ao docente; muitas instituições de ensino possuem condições precárias o que inviabiliza a efetivação do ensino com qualidade.

A utilização destes recursos é apenas uma da vasta possibilidade de metodologias para o ensino de Língua Portuguesa e Interpretação de Textos, as quais também devem ser discutidas entre os pares a fim de verificar as novíssimas condições de aplicação e inovação de metodologias para qualquer ensino.

É de grande interesse da comunidade educacional a formação continuada nas diversas áreas com o intuito de melhorar o ensino e o que ele verdadeiramente se propõe: o ensino para a vida, para a cidadania.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Textos explicativos e informativos do funcionamento dos programas de modernização das escolas públicas brasileiras**, [2009]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: setembro de 2014.

CHAMPANGNATTE, Dostoiewski Mariatt de Oliveira; NUNES, Lina Cardoso. Um DAS inserção Mídias Audiovisuais não escolar Contexto. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, dezembro 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982011000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000300002&lng=en&nrm=iso)  
Acesso em 10 de setembro de 2014 <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982011000300002>

DALE, E. **Metodos de Enseñanza Audiovisual**. México: Editorial Reverte Mexicana, 1966.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FERREIRA, E.C. **O uso dos audiovisuais como recurso didático** – Dissertação de Mestrado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto – 2010

GAGNÉ, R. **Como se realiza aprendizagem**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971.

MARTÍNBARBERO, J. *Dos meios às mediações - Comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.

MARTÍNBARBERO, J. **Globalização comunicacional e transformação cultural**. In: MORAES, de D. (Org.). **Por uma outra comunicação: Mídia, mundialização cultural e poder**. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MORAN, J. **Como utilizar as tecnologias na escola**. In: *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. São Paulo: Papirus, 2007.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.